

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais



AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: VEGETAL



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FILIPINAS



103

O MERCADO DE CAFÉ NAS FILIPINAS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA O BRASIL

Número: MAN-04-2025

Data: 14/02/2025

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: café; exportação; oportunidades; mercado de nicho; importação; Filipinas

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

SUMÁRIO: O mercado de café nas Filipinas está em crescimento, impulsionado pelo aumento do consumo interno e pela popularização das redes de cafeterias. Apesar de possuir produção local, a demanda supera a oferta, tornando o país um importador significativo de café. As Filipinas cultivam variedades como Robusta, Arabica, Excelsa e Liberica, mas enfrentam desafios como baixa produtividade e falta de investimentos em tecnologia. O consumo interno tem crescido expressivamente, levando o país a importar cerca de 50.000 toneladas métricas de grãos anualmente, principalmente do Vietnã, Indonésia, Malásia, Brasil e Suíça. O Brasil, como maior exportador global, tem oportunidades de ampliar sua presença no mercado filipino, especialmente nos segmentos de cafés especiais, café solúvel e café verde. Entretanto, desafios como tarifas de importação, concorrência regional e exigências sanitárias precisam ser considerados. O governo filipino busca aumentar a produção local por meio do "*Philippine Coffee Industry Roadmap 2021-2025*". Para o Brasil, estratégias de promoção comercial e parcerias locais podem fortalecer sua posição nesse mercado promissor.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



O café é uma das bebidas mais consumidas no mundo e desempenha um papel essencial nas economias de diversos países. Nas Filipinas, a cultura do café está em ascensão, impulsionada por fatores como a urbanização, a crescente renda da população e a expansão das redes de cafeterias. No entanto, o país ainda enfrenta desafios significativos para atender à crescente demanda, tornando-se um importador relevante do produto.



104

Este artigo analisa a estrutura do mercado de café nas Filipinas, abordando aspectos como produção, consumo, importação e principais fornecedores, além de destacar as oportunidades e desafios para o Brasil nesse cenário.

Produção de Café nas Filipinas

O café tem sido uma importante *commodity* agrícola nas Filipinas, desde sua introdução, que remonta ao século XVIII. Desde então, a indústria do café se desenvolveu, impactando positivamente a economia do país, com um crescimento contínuo no consumo interno, principalmente a partir de 2009. Reconhecendo essa relevância, os *stakeholders* do setor desenvolveram o primeiro Plano de Desenvolvimento da Indústria de Café das Filipinas 2017-2022 (*Philippine Coffee Industry Roadmap 2017-2022*, Figura 1). No entanto, novas questões emergiram antes da plena implementação do plano original, levando o governo filipino a revisar e modificar a estratégia com metas de curto (2021-2025), médio (2026-2030) e longo prazo (2031-2040).

Assim, foi elaborado um novo planejamento, em resposta às recomendações do Departamento de Agricultura (DA) para fortalecer a segurança alimentar e a autossuficiência do setor de café, com foco em cinco prioridades:

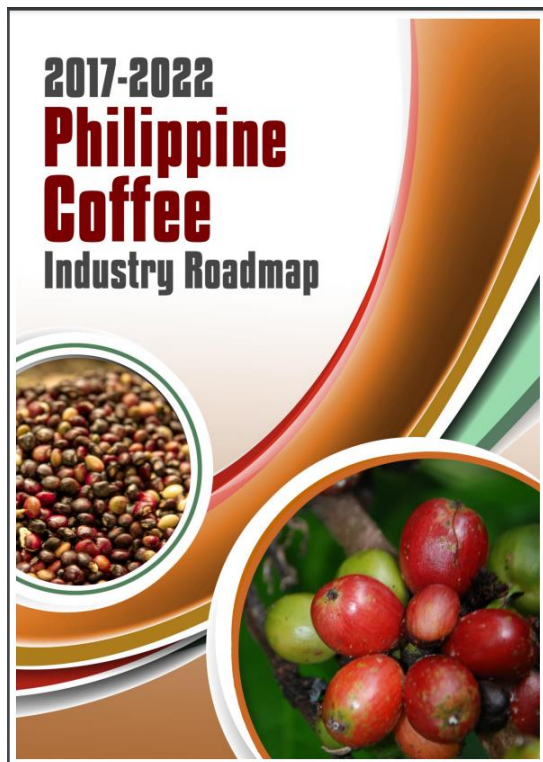
1. Desenvolvimento de um programa para incentivar processadores privados a criar produtos de café competitivos internacionalmente (meta de médio prazo, 2026-2030).
2. Criação de uma base de dados *online* harmonizada sobre preços, produção e produtividade acessível aos *stakeholders* (meta de longo prazo, 2031-2040).
3. Promoção do consumo do café nacional (meta de curto prazo, 2021-2025).
4. Estabelecimento de parcerias entre produtores locais e cafeterias *premium* (meta de médio prazo, 2026-2030).
5. Perfilamento das variedades de café para rastreabilidade e autenticidade por meio de pesquisas laboratoriais (meta de médio prazo, 2026-2030).

Como produto deste planejamento, foi publicado o Plano de Desenvolvimento da Indústria de Café das Filipinas 2021-2025 (*Philippine Coffee Industry Roadmap 2021-2025*, Figura 1), com metas atualizadas, visando impulsionar o desenvolvimento do setor.

A indústria de café das Filipinas compreende predominantemente pequenos agricultores, com 95% das propriedades com menos de 5 hectares. De acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), as Filipinas ocupam o 23º lugar no ranking de países produtores de café do mundo.



Figura 1: Plano de Desenvolvimento da Indústria de Café das Filipinas, edições de 2017-2022 e 2021-2025.



105

Fonte: Department of Agriculture (DA) e Philippine Council for Agriculture and Fisheries (PCAF), 2017 e 2022.
(<https://www.da.gov.ph/wp-content/uploads/2019/06/Philippine-Coffee-Industry-Roadmap-2017-2022.pdf>;
<https://pcaf.da.gov.ph/wp-content/uploads/2022/06/Philippine-Coffee-Industry-Roadmap-2021-2025.pdf>).

As Filipinas produzem predominantemente as variedades Robusta, Arabica, Excelsa e Liberica. No entanto, a produção local tem enfrentado desafios como baixa produtividade e falta de investimentos em tecnologia.

A produção anual do país é de aproximadamente 30.000 toneladas métricas de café verde. De acordo com a *Philippine Statistics Authority*, a indústria do café teve declínio de 2,6% no último trimestre de 2024, porém a produção havia crescido no primeiro trimestre do ano, conforme Figura 2. No entanto, a produção local de café está diminuindo a uma taxa de 3,5% ao ano nos últimos 10 anos, enquanto o consumo de café nas Filipinas aumentou 2,1% entre 2018 e 2020.

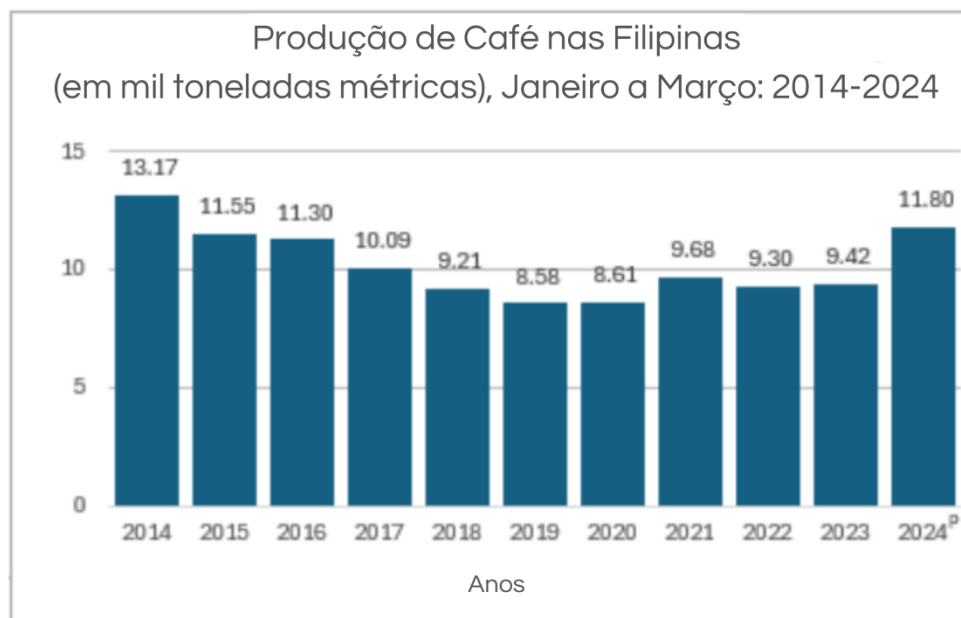
A maior parte dessa produção é composta pela variedade Robusta (76,5%), utilizada principalmente para a produção de café solúvel. A variedade Arabica (16,7%) é cultivada em altitudes elevadas e utilizada na produção de cafés *premium*. A variedade Excelsa (5,7%) é considerada mais resistente à seca e ocorrência de pragas; e a Liberica (1,1%), também conhecida como "Kapeng Barako", tem sabor forte e aroma marcante (Figura 3).



Figura 2: Produção de café nas Filipinas, em mil toneladas métricas, de janeiro a março, no período de 2014 a 2024.



106



Fonte: *Philippine Statistics Authority*, 2024.

As principais regiões produtoras incluem Mindanao, que responde por 83,63% da produção nacional, com destaque para SOCCSKSARGEN (35,6%), Davao (17,85%) e BARMM (17,42%). SOCCSKSARGEN é uma região administrativa, cujo nome é um acrônimo formado pelas províncias e cidades que compõem a região: SO – South Cotabato, CC – Cotabato, SK – Sultan Kudarat, SAR – Sarangani e GEN – General Santos City. A região é uma das principais produtoras de café nas Filipinas, especialmente da variedade Robusta, devido ao seu clima favorável para a cultura cafeeira.

Em seguida, está a região de Davao, conhecida por suas condições climáticas favoráveis e solos férteis, e que contribui significativamente para a produção nacional de café, especialmente das variedades Robusta e Arábica. É uma das regiões mais ativas na revitalização da indústria cafeeira filipina.

BARMM é o acrônimo para *Bangsamoro Autonomous Region in Muslim Mindanao*, ou Região Autônoma de Bangsamoro em Mindanao Muçulmana, uma região autônoma nas Filipinas estabelecida em 2019, que substituiu a antiga ARMM (*Autonomous Region in Muslim Mindanao*) como parte de um acordo de paz entre o governo filipino e grupos separatistas muçulmanos da região sul do país. É composta por: Basilan, Lanao del Sur, Maguindanao del Norte e Maguindanao del Sur, Sulu, Tawi-Tawi, Marawi City (cidade componente) e Cotabato City (capital regional). Sua produção de café, em menor escala comparada a SOCCSKSARGEN, é desafiada por questões de infraestrutura, segurança e apoio técnico, mas há iniciativas para o desenvolvimento da indústria cafeeira na região.

Figura 3: Principais variedades de café cultivadas nas Filipinas.



Fonte: *Department of Agriculture (DA) e Philippine Council for Agriculture and Fisheries (PCAF), 2022.*

Processamento

Nas Filipinas, existem pequenos e médios processadores locais de café torrado e moído. No entanto, a Nestlé Filipinas, Inc., localizada na cidade de Cagayan de Oro, na província de Misamis Oriental, é o maior processador local de café solúvel, respondendo por 80% do mercado de café instantâneo. Em seguida, destacam-se a Universal Robina Corporation e a Commonwealth Foods Inc., ambas com sede na Região Metropolitana de Manila.

Os grãos de café verde (GCB) são utilizados para produzir café torrado, bem como café moído e instantâneo. Os grãos torrados são geralmente destinados à moagem e possuem alta demanda entre compradores industriais e alguns consumidores institucionais. Já o café moído é derivado da moagem dos grãos torrados, sendo usado principalmente para preparo por infusão e apresentando um sabor superior ao café instantâneo. O mercado de café moído inclui compradores industriais, consumidores institucionais e compradores de varejo.

O café solúvel instantâneo é fácil de preparar e tem um preço mais acessível do que o café moído. Ele inclui o café solúvel puro ou em preparações com outros ingredientes, e as bebidas prontas para consumo (RTD - *Ready to Drink*).

Além disso, existem cafés especiais, feitos a partir de grãos de alta qualidade, torrados e preparados seguindo padrões rigorosos, que incluem blends de Arábica, cafés orgânicos e café civeta (*Alamid coffee*), um produto

premium que atende a nichos de mercado específicos. O café civeta é um café exótico produzido a partir dos grãos de café que passam pelo sistema digestivo da civeta. O processo digestivo da civeta altera a composição química dos grãos, resultando em um café com um sabor único.

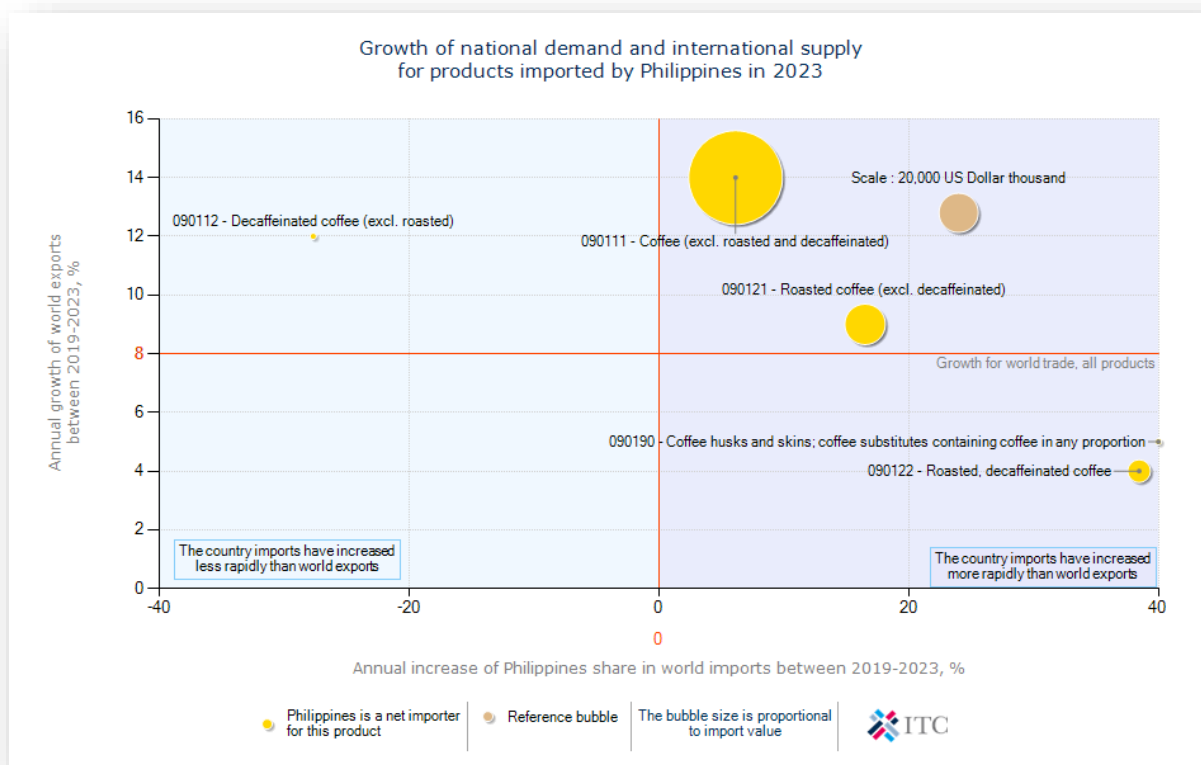


Consumo e Importação de Café

O consumo de café nas Filipinas tem apresentado crescimento expressivo. Em 2002, o consumo anual era de 75.000 toneladas métricas, aumentando para 170.000 toneladas métricas em 2018. O país importa cerca de 81% do café consumido internamente, com projeções indicando que a demanda pode chegar a 7,4 milhões de sacas até 2025.

As Filipinas já foram um dos maiores exportadores de café, mas, ao longo dos anos, essa posição mudou. Em dezembro de 2020, o país tinha apenas 15% de autossuficiência, e aproximadamente 81% da demanda total de café era suprida por importações. A Figura 4 mostra o quanto a demanda de importação de café pelas Filipinas cresceu rapidamente, quando comparada às exportações mundiais, no período de 2019 a 2023.

Figura 4. Crescimento da demanda de importação pelas Filipinas em 2023 e suprimento internacional de café, no período de 2019 a 2023.



Fonte: Trade Map (ITC), 2025.





109

Os filipinos são grandes apreciadores de café e, embora o país seja conhecido há muito tempo por seu consumo de cafés instantâneos, há um número crescente de cafeterias e uma valorização cada vez maior por cafés especiais e preparados. A média de consumo *per capita* foi de 3,05 kg em 2020. *Lockdowns* e quebras na cadeia de suprimentos, causados pela pandemia global do Coronavírus, levaram mais pessoas a aproveitarem o café em casa, em vez de nas cafeterias. Isso também teve um efeito nas Filipinas, onde o consumo caiu de 3,4 kg per capita em 2019 para 3,05 kg per capita em 2020.

Embora a pandemia tenha impactado os níveis de consumo de café, nos anos que se seguiram, o número de *coffee shops* nas Filipinas voltou a aumentar, refletindo uma expectativa de consumo médio de café per capita de 3,78 kg em 2025, o que representa um aumento de quase 25% no período.

Hoje, diversas cadeias de cafeterias mundialmente conhecidas estão presentes nas Filipinas. A Starbucks foi a cafeteria líder nas Filipinas em termos de valor de vendas em 2023. A rede gerou vendas totais de aproximadamente 857 milhões de dólares americanos naquele ano. Em segundo lugar, seguida por uma grande margem, esteve a Dunkin' Donuts, com vendas totais de aproximadamente 175 milhões de dólares americanos.

A Figura 5 exemplifica o preço do café e de algumas de suas preparações em Manila, capital das Filipinas.

Figura 5: Estimativa de preços de cafés e suas preparações em Manila, Filipinas.

 Cappuccino \$2.85	 Espresso \$0.41	 Americano \$1.36	 Latte \$2.41	 Flatwhite \$2.97
 Cold Brew \$3.51	 Macchiato \$0.68	 Mocha \$4.24	 Frappuccino \$7.85	 Doppio \$0.66

Fonte: *Coffeestics*, 2025 (<https://coffeestics.com/>).

Estima-se que existem atualmente 13.616 cafeterias nas Filipinas, o que representa um aumento de 10,08% em relação a 2023. Destes locais, 12.775 cafeterias, o que representa 93,82% de todas as cafeterias nas Filipinas, são operações de um único proprietário, enquanto as 841 restantes, o que representa 6,18%, fazem parte de marcas maiores. As três principais regiões com mais cafeterias são Metro Manila, com 3.157 cafeterias, Central Luzon, com 2.541 cafeterias, e a região de Davao, com 631 cafeterias.

As cafeterias também estão estabelecendo uma forte presença digital em várias plataformas: estima-se que 26 têm perfis no LinkedIn, 2.491 têm páginas no Facebook, 538 estão ativas no Instagram, 387 têm identificadores X (antigo Twitter), 112 estão no TikTok e 287 têm canais no YouTube; e também que cerca de 3.834 cafeterias têm seu próprio site.



110

Tais informações são relevantes para estabelecer estratégias de promoção comercial que estejam alinhadas com o *branding* das cafeterias locais, por exemplo.

Acredita-se que a parcela jovem da população filipina esteja mais disposta a gastar com café. Conforme veiculado em mídias locais, os *millennials* seriam a faixa etária que impulsiona a demanda por café em cafeterias, e esse grupo estava disposto, em 2018, a pagar 100 pesos filipinos por uma única porção de café, o equivalente à época a US\$ 1,90 por xícara. Embora isso não pareça muito quando comparado a países como os EUA, o salário médio mensal nas Filipinas é de cerca de 1/10 do salário médio nos EUA.

Principais Países Fornecedores de Café para as Filipinas

As Filipinas dependem principalmente do Vietnã e da Indonésia para suprir sua demanda de café. Esses países são os maiores exportadores de café para o mercado filipino, ajudando a preencher a lacuna entre a produção local e o consumo interno. Em 2023, de acordo com as informações obtidas do Trade Map, os principais fornecedores de café para as Filipinas foram:

- 1º Vietnã: 39,4 mil toneladas e US\$ 101,3 milhões
- 2º Indonésia: 7,1 mil toneladas e US\$ 21,5 milhões
- 3º Malásia: 1,5 mil toneladas e US\$ 18,1 milhões
- 4º Brasil: 639 toneladas e US\$ 2,4 milhões
- 5º Suíça: 133 toneladas e US\$ 4,4 milhões

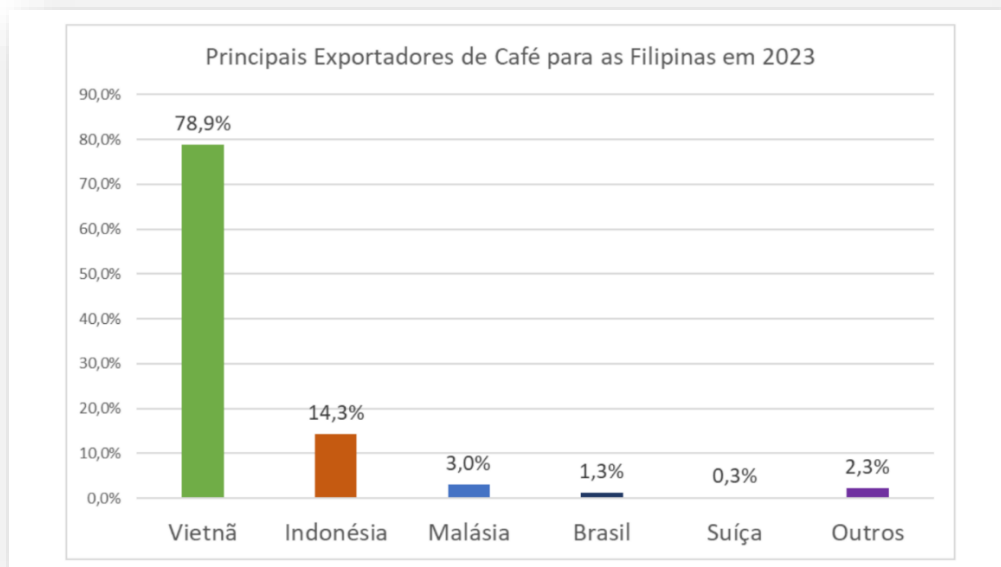
A Figura 6 mostra os principais países que exportaram café para as Filipinas em 2023, em percentual de volume.

De acordo com os dados do Agrostato - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, em 2024, o Brasil exportou 625 toneladas de café para as Filipinas, com um valor aproximado de US\$ 3,3 milhões. Desse volume, aproximadamente 63% corresponderam à exportação de café verde e 37% de café solúvel. No segmento de café verde, a variedade mais exportada pelo Brasil às Filipinas é a Robusta.





Figura 6: Principais países que exportaram café para as Filipinas em 2023, em percentual de volume.



Fonte: Trade Map (ITC), 2025.

Presença do Brasil no Mercado Local

É possível encontrar café de origem brasileira nos supermercados Filipinos. As Figuras 7 e 8 trazem exemplos de grãos de café torrados e de café solúvel importados do Brasil, comercializados no varejo, em Makati, Manila. No caso do café torrado em grãos, visualiza-se a estação em que o próprio consumidor escolhe os grãos, conforme sua origem, variedade, estilo de torra; faz a pesagem, a moagem e embala seu produto (Figura 7), o que indica um potencial interessante para posicionamento de produtos de nicho, como cafés especiais e *gourmets*.

No caso dos cafés retratados na Figura 7, os preços de venda no varejo, apurados em dezembro de 2024, variaram de 750 pesos filipinos por quilograma (cerca de 13 dólares americanos ou 75 reais) a 2.600 pesos filipinos por quilograma (cerca de 45 dólares americanos ou 260 reais). O café brasileiro destacado na foto – torrado em grãos “*Brazil Mogiana Arabica (Medium Roast)*”, estava sendo comercializado a 1.900 pesos filipinos por quilograma (cerca de 33 dólares americanos ou 190 reais).

Nas cafeterias da capital, Manila, também é comum escolher o café com base nas informações sobre a variedade, país de origem, estilo de torra e características organolépticas do produto, além da escolha do tipo de preparação (espresso, prensa francesa, coado em filtro, por exemplo).



Figura 7: Venda no varejo de café originário do Brasil – café em grãos “Brazil Mogiana Arabica (Medium Roast)”, comercializado pela rede *The Market Place*, em Makati, Manila.

112



Fonte: Carpi, V.A.F., 2024.

O café solúvel também é bastante consumido nas Filipinas, dada à praticidade e versatilidade do produto. O país representa grande mercado para café solúvel no mundo, sendo dominado por grandes marcas como Nestlé (Nescafé) e Kopiko (marca da Indonésia). Além dessas, há presença de marcas locais e regionais, que buscam atender diferentes faixas de preço e preferências de sabor. O consumo de café solúvel foi fortemente impulsionado pelas campanhas de *marketing* de grandes marcas nas últimas décadas.

Em relação aos cafés brasileiros retratados na Figura 8, “Nescafé Tradição Forte” e “Nescafé Matinal Suave”, produzidos pela empresa Nestlé do Brasil Ltda., em Araras-SP, o preço de venda no varejo, apurado em fevereiro de 2025, foi de 589 pesos filipinos por 2 embalagens de 400 gramas, ou seja, 1.475,50 pesos filipinos por quilograma (cerca de 25 dólares americanos ou 148 reais). Entretanto, o valor foi apurado por ocasião de uma oferta especial, sendo o preço regular do produto o dobro deste valor.





Figura 8: Venda no varejo de café originário do Brasil – café solúvel “Nescafé”, produzido em Araras-SP, comercializado pela rede *The Market Place*, em Makati, Manila.



Fonte: Carpi, V.A.F., 2025.

Eventos Dedicados ao Café

O principal evento dedicado ao café nas Filipinas é o **Philippine Coffee Expo**. A edição de 2025 está programada para ocorrer de 9 a 11 de maio de 2025, no 5º andar do One Ayala, no Ayala Center, Makati City, em Manila (<https://philippinecoffeeexpo.com/>). Este evento é organizado pelo *Philippine Coffee Guild* e reúne produtores, torrefadores, baristas, comerciantes e entusiastas do café para discutir tendências, compartilhar conhecimentos e promover a indústria cafeeira local.

Além do *Philippine Coffee Expo 2025*, há outros eventos nas Filipinas que, embora não sejam exclusivamente dedicados ao café, incluem o setor cafeeiro em suas programações. É o caso da **WOFEX Drinks + Bakes e Cake Fiesta Manila 2025**, programada para os dias 27 a 29 de março de 2025, no World Trade Center, em Pasay City, Manila (Figura 9). Este evento combina três exposições em uma: *WOFEX Drinks*, *WOFEX Bakes* e *Cake Fiesta Manila*. É uma plataforma para profissionais e entusiastas de bebidas, panificação e confeitaria, oferecendo seminários, competições e oportunidades de networking, com uma área totalmente dedicada ao café, contendo programações exclusivas para o segmento (<https://wofex.com/> e <https://www.facebook.com/share/1ALXhFKMt6/>).



da edição principal em Manila, a WOFEX acontece também em suas versões regionais, em Visayas (24 a 26 de abril de 2025), Mindanao (22 a 24 de maio de 2025) e Iliolo (19 a 21 de junho de 2025).



A **International Food Exhibition – IFEX Philippines 2025** acontecerá de 22 a 24 de maio de 2025. A IFEX é uma feira internacional de alimentos, bebidas e ingredientes nas Filipinas, reunindo expositores locais e internacionais (<https://www.facebook.com/ifexphilippines/>). O café é um dos produtos destacados no evento.

115

Esses eventos oferecem oportunidades para profissionais e entusiastas do café explorarem as tendências do setor, participarem de seminários e competições, além de estabelecerem conexões com outros atores da indústria. Além disso, representam um ambiente estratégico para a ampliação de redes de contato e o fortalecimento de parcerias comerciais, impulsionando a visibilidade do café brasileiro no mercado filipino. Dada a crescente demanda por cafés diferenciados e de qualidade, a presença nesses eventos pode ser um diferencial para empresas que desejam expandir sua atuação e explorar novas oportunidades no país.

Desafios e Oportunidades

As Filipinas enfrentam grandes desafios em relação ao mercado do café, entre os quais podem ser mencionados a baixa produtividade, abaixo da média global; a dependência das importações, uma vez que grande parte do café consumido é importado, tornando o mercado vulnerável a flutuações globais de preços; e as mudanças climáticas, que impactam a qualidade e a estabilidade da produção.

Por outro lado, o crescimento da demanda interna, impulsionado pelo consumo de café solúvel e também de cafés especiais, com produtos diferenciados e sustentáveis, pode ser visto como uma oportunidade para a expansão da produção local, direcionando esforços do governo para aumentar a produção nacional.

Entre as políticas públicas voltadas ao setor do café, destaca-se o Plano de Desenvolvimento da Indústria de Café das Filipinas 2021-2025 (*Philippine Coffee Industry Roadmap 2021-2025*) e as iniciativas para o aumento da produtividade, da área cultivada e da qualidade do café filipino.

Em termos de desafios, as tarifas de importação aplicadas pela Tabela de Tarifas de Nação Mais Favorecida (*Most-Favoured-Nation* - MFN) para os anos de 2024 a 2028, atualizada pela *Executive Order* No. 62, de 20 de junho de 2024, são bastante elevadas para os países fora da ASEAN e que não possuem acordo de livre comércio com as Filipinas, o que é o caso do Brasil.

Para o café verde não descafeinado, as tarifas são de 30% dentro da cota e 40% fora da cota. Para os demais tipos de café, aplica-se a tarifa de 40%, dentro ou fora da cota.

O Vietnã, reconhecido como o maior produtor mundial de café robusta e principal fornecedor de café para as Filipinas, enfrenta desafios significativos que afetam suas perspectivas de produção. A produção vietnamita de café na safra 2024/25 está estimada em 29,0 milhões de sacas de 60 quilogramas, número muito próximo do volume estimado para o ciclo 2023/24, que foi de 29,1 milhões de sacas, segundo levantamentos da CONAB. No entanto, as exportações de café do país registraram uma queda de 17,2% em 2024, totalizando 1,34 milhão de toneladas métricas. Essa redução foi atribuída principalmente a condições climáticas adversas que impactaram negativamente a produtividade das lavouras. Além das adversidades climáticas, os agricultores vietnamitas estão diversificando suas atividades agrícolas. Devido às mudanças climáticas que prejudicam as lavouras de



café, muitos produtores estão optando pelo cultivo de outras culturas, como o durian, uma fruta de alto valor comercial na Ásia.



O Brasil, maior exportador global de café, tem grande potencial para expandir sua presença no mercado filipino. Essas oportunidades incluem a exportação de cafés especiais, considerando que o crescimento do mercado *premium* abre espaço para cafés diferenciados, como microlotes e produtos com certificações de sustentabilidade. Esse mercado de nicho promoveria a ampliação da pauta de exportação do Brasil, uma vez que o fornecimento de café torrado para as Filipinas, atualmente, é mínimo. Também há espaço para o incremento em café solúvel, uma vez que o mercado filipino tem alta demanda por café instantâneo, segmento onde o Brasil tem competitividade.

116

Por fim, as exportações de café verde para torrefação local contribuem para a industrialização do país. As Filipinas importam grandes volumes de café verde para processar internamente. O Brasil pode se beneficiar desse segmento, aumentando sua participação no mercado, fornecendo grãos de alta qualidade, o que contribuiria para o desenvolvimento da indústria filipina de café e para a diversificação dos países fornecedores, reduzindo assim a dependência filipina das importações do Vietnã e Indonésia.

Perspectivas e Considerações Finais

O mercado de café nas Filipinas está em expansão, criando um ambiente propício para o aumento das exportações brasileiras. Para maximizar essa oportunidade, é essencial que o setor cafeeiro brasileiro desenvolva estratégias de promoção e parcerias locais para fortalecer sua posição no país.

O mercado de café nas Filipinas segue em expansão, impulsionado pelo crescimento do consumo interno e pela diversificação das preferências dos consumidores. O aumento da demanda por café solúvel e por cafés especiais cria oportunidades para o Brasil consolidar e ampliar sua presença no país. No entanto, para maximizar esse potencial, é essencial adotar uma estratégia comercial bem estruturada, levando em conta as barreiras tarifárias e a forte concorrência de fornecedores tradicionais como Vietnã e Indonésia.

Para que o Brasil amplie sua participação no mercado filipino, algumas ações estratégicas podem ser consideradas, entre as quais destacam-se:

- **Promoção do café brasileiro:** Investir em campanhas de *marketing* e ações de *branding* para aumentar o reconhecimento da qualidade e diversidade dos cafés brasileiros, especialmente no segmento *premium*. Parcerias com cafeterias locais, supermercados e plataformas de e-commerce podem fortalecer a imagem do Brasil como fornecedor de cafés diferenciados.
- **Participação em feiras e eventos:** A presença em eventos internacionais do setor de café, como a *WOFEX Drinks & Bakes* e a *Philippine Coffee Expo*, pode ser uma oportunidade para conectar exportadores brasileiros com importadores e torrefadores filipinos, gerando novas oportunidades de negócios.
- **Parcerias com a indústria local:** Estabelecer parcerias com torrefadoras e fabricantes de café solúvel das Filipinas pode facilitar a inserção do café brasileiro no mercado, seja como matéria-prima ou como produto final.
- **Aproveitamento do crescimento do café *premium*:** O mercado filipino mostra um interesse crescente por cafés especiais, impulsionado pela expansão das cafeterias e pelo aumento do consumo doméstico



de cafés diferenciados. O Brasil pode explorar esse nicho, promovendo microlotes, cafés de origem controlada e produtos com certificações de sustentabilidade.

- Superação das barreiras tarifárias: Dado que o Brasil enfrenta tarifas elevadas de importação, uma estratégia de médio e longo prazo pode incluir negociações comerciais para facilitar o acesso ao mercado filipino, além da busca por alternativas para mitigar esses custos, como o envio de café verde para processamento local.



117

Na atualidade, os preços globais do café estão registrando aumentos significativos, atingindo níveis históricos. No Brasil, o valor pago ao produtor alcançou o maior patamar em 28 anos, com a saca de 60 quilogramas de café cotada a R\$ 2.301,60, representando um aumento de 6,8% em relação a dezembro do ano anterior, conforme análise do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), campus da USP em Piracicaba, São Paulo.

Diversos fatores contribuem para essa alta nos preços, entre os quais destacam-se as condições climáticas adversas em países produtores, como secas prolongadas e chuvas excessivas, que afetaram negativamente as safras, reduzindo a disponibilidade de grãos no mercado; o aumento da demanda, uma vez que o consumo global de café continua a crescer, impulsionado por mercados emergentes e pelo aumento do consumo em países tradicionais, além da entrada de novos consumidores, como a China; os custos de produção e logística, afetados pela elevação nos custos de insumos agrícolas, transporte e energia impacta diretamente o preço final do café.

Além disso, a valorização do dólar frente a outras moedas torna as exportações mais atrativas, influenciando os preços internos.

As expectativas para a safra de café no Brasil em 2026 são promissoras, com projeções indicando a possibilidade de uma colheita recorde. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), após a conclusão da colheita de 2025, espera-se que a safra de 2026 seja robusta, possivelmente superando o recorde anterior estabelecido em 2020.

Essa perspectiva otimista é sustentada por vários fatores. A bienalidade positiva do café arábica, que alterna anos de alta e baixa produtividade, sugere um aumento na produção para 2026. Além disso, investimentos contínuos em tecnologias agrícolas, manejo adequado das lavouras e condições climáticas favoráveis podem contribuir para uma safra excepcional.

Diante dessas perspectivas, a ampliação das exportações brasileiras de café para as Filipinas depende de uma abordagem estratégica que combine competitividade, promoção comercial e parcerias locais. O fortalecimento da presença brasileira no mercado filipino não apenas diversificaria os destinos do café brasileiro, como também contribuiria para a consolidação do Brasil como um fornecedor-chave para a crescente indústria de café nas Filipinas.

